

DIAGNÓSTICO DA CAFEICULTURA FAMILIAR DE UM BAIRRO RURAL DO MUNICÍPIO DE BUENO BRANDÃO, MINAS GERAIS

WM Brandão¹, TT de Souza¹, LT de Souza¹, EC Batista¹, MD Balbão¹, JLAR Pereira². ¹ Graduandos em Engenharia agrônômica, IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes (wbrandao.agronomia@hotmail.com); ² Professor do IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes (joseluz.pereira@ifsuldeminas.edu.br).

As principais regiões produtoras de café arábica localizam-se nas áreas montanhosas da faixa intertropical do planeta. A produção familiar representa a maior parte da cafeicultura praticada em todo o mundo, são cerca de 25 milhões de produtores espalhados por mais de 50 países (TCC, 2012). O sul de Minas Gerais é uma importante região produtora de café arábica no mundo e muitos de seus municípios possuem a sua economia baseada na cafeicultura. Uma das principais características distintivas do sul de Minas é a reunião de grande diversidade de sistemas técnicos e organizacionais vinculados à cafeicultura.

O município de Bueno Brandão teve seu desenvolvimento baseado, sobretudo, no cultivo do café e da batata. No ano de 2008, segundo mapeamento realizado com imagens de satélite, a área ocupada com café no município representava cerca de 35% do total da área cultivada na mesorregião de Pouso Alegre, com cerca de 1309 ha (MOREIRA; FARIA, 2009).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar alguns caracteres do perfil socioeconômico e tecnológicos da produção de café em um bairro do município de Bueno Brandão, Minas Gerais.

O diagnóstico foi realizado com produtores do Bairro Fidêncios. Para isso, utilizou-se uma pesquisa quantitativa, com uso de entrevistas e utilização de questionários padronizados (estruturados) como técnica de coleta dos dados. A coleta foi realizada durante o Encontro Técnico da Cafeicultura promovido pelo IFSULDEMIANS-Campus Inconfidentes e a EMATER-MG em Abril de 2014, como parte do projeto “Agricultura familiar: diagnóstico e transferência de tecnologias para associações dos municípios de Inconfidentes e Bueno Brandão, Minas Gerais.

Foram entrevistados 30 (trinta) cafeicultores. O formulário foi constituído de questões fechadas, com os seguintes tópicos: Idade do produtor; tempo que possui a propriedade; idade das lavouras produtivas; adubação utilizada, uso de financiamentos, principais pragas e doenças da lavoura e participação em associações de produtores rurais.

Resultados e conclusões

Dos entrevistados, 24% tem idade até 29 anos, 24% de 30 a 39 anos e 52 % acima de 40 anos. Essa situação vai de encontro com a ideia de que a juventude rural se encontra diante de muitos desafios e incertezas entre “sair e ficar” no campo. Em relação ao tempo em que possuem a propriedade, 66% afirmam possuir a mais de 20 anos, 19% entre 10 e 20 anos e 15% de 5 a 10 anos. Cerca de 62% dos entrevistados afirmaram fazer parte de alguma associação de cafeicultores.

De acordo com os entrevistados, 38% possuem algum tipo de financiamento rural e 52% não. O tipo de adubação mais utilizada é a química (76%). A principal praga relatada é o bicho mineiro (62%) e a principal doença encontrada na lavoura é a ferrugem (66%). De acordo com os produtores, 66% das lavouras produtivas possuem mais de 10 anos de idade.

Há quanto tempo possui a propriedade?

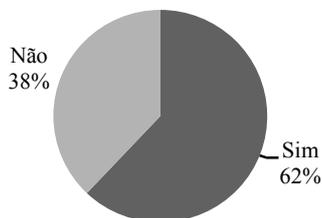


Figura 1. Desdobramento da pergunta questionada aos cafeicultores.

É membro de alguma associação de produtores rurais?

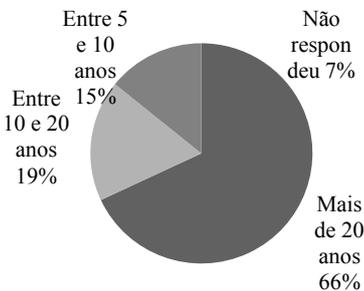


Figura 2. Desdobramento da pergunta questionada aos cafeicultores.

Possui algum tipo de financiamento rural?

Qual o tipo de adubação utilizada na lavoura?

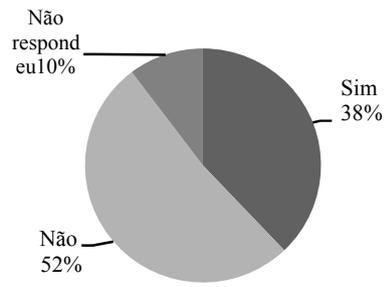


Figura 3. Desdobramento da pergunta questionada aos cafeicultores.

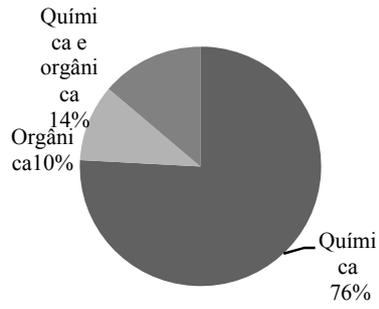


Figura 4. Desdobramento da pergunta questionada aos cafeicultores.

Conclui-se com este trabalho em relação ao perfil dos cafeicultores, que a maior parte possui mais de 40 anos de idade, possui a propriedade a mais de 20 anos e são membros de alguma associação de produtores. A maior parte não possui nenhum tipo de financiamento rural. A principal doença relatada é a ferrugem e a principal praga é o Bicho mineiro e a maioria das lavouras produtivas possui mais de 10 anos de idade.